

O Público e o Privado no Espaço Urbano de Campinas (1929-1938)

Arthur Prando do Prado (PIBIC/CNPQ) e-mail: arthur_pprado@yahoo.com.br

Profa. Dra. Silvana Barbosa Rubino (orientadora)

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – IFCH-UNICAMP

Palavras-Chave: Campinas – Cidade - Relações Sociais

Introdução

Em 1929, durante a prefeitura de Orosimbo Maia, surgiu a convicção de que Campinas, em seu crescente desenvolvimento econômico, precisava de um plano de urbanismo. A questão do urbanismo gerou um debate político no qual se considerava tanto o ponto de vista econômico, como o aspecto estético. Deste modo, a opção por fazer um alto investimento na remodelação da cidade deveria trazer retorno tanto no que diz respeito à produção de riquezas como também à produção do poder simbólico que uma grande cidade deve ser capaz de ostentar.

A discussão sobre o público e o privado surge do problema do plano de urbanismo como uma determinação cujo caráter de utilidade pública justifica as interferências sobre o âmbito privado, ou seja, sobre a vida dos indivíduos e dos coletivos que compõem a sociedade, todos subordinados a uma noção dominante de utilidade pública.



Mausoléu em homenagem aos soldados mortos na Revolução de 1932

Metodologia

O problema proposto foi estudado enfatizando as relações sociais e sua intermediação pela cidade. Isso significa que a pesquisa considerou os aspectos de uma cidade cujo crescente desenvolvimento econômico motivou a busca pelo progresso, tendo como indispensável uma remodelação urbanística que fizesse de Campinas uma cidade moderna, de ruas racionalmente traçadas e usos bem definidos para os espaços. Mais que isso, a pesquisa teve como objetivo central discutir a relação entre essas transformações do espaço público e a formação das personalidades, da intimidade e da sensibilidade dos indivíduos.

As reflexões foram desenvolvidas a partir da análise de um caso particular, ocorrido em 1934, uma quermesse organizada em um importante local de sociabilidade na região central de Campinas, a Praça Carlos Gomes. A quermesse tinha como objetivo adquirir recursos para a construção de um mausoléu em homenagem aos soldados mortos na Revolução Constitucionalista. A análise teve como material uma publicação consultada no Arquivo Edgar Leuenroth, o “Correio Popular da Kermesse”, sobretudo, à luz das proposições teóricas de Richard Sennett em *O Declínio do Homem Público*.

Procissão na Rua Barão de Jaguara (década de 1920)

Resultados e Discussões

Pensando com o texto de Sennett pode-se destacar um aspecto da modernidade que age como um princípio destrutivo, ou pelo menos capaz de diluir as sociabilidades. A vida burguesa marcada pelo fetiche da mercadoria, a sociedade industrial e a cidade capitalista, em que tudo é efêmero, fugaz, são elementos de um processo de fragmentação tanto da individualidade quanto da convivência coletiva. Do ponto de vista da cidade e da vida urbana, está assinalado o distanciamento em relação à rua e a preferência pelos ambientes interiores, nos quais a mercadoria aparece como parte central da identidade do burguês.



Praça Carlos Gomes (1915)

Conclusão

A discussão de aspectos psicológicos, do modo como é colocado por Sennett, somada à crítica da mercadoria de Walter Benjamin e às considerações sobre o saber urbanístico de Henri Lefebvre, permitiram visualizar por outros ângulos, sob novos pontos de vista, os problemas da individualidade, da sociabilidade, do isolamento e da multidão, decorrentes das contradições entre o público e o privado na cidade moderna. A análise do “Correio Popular da Kermesse” permitiu avançar na busca por transformações mais sutis nas formas de agir, de pensar e de sentir dos sujeitos. Essa preocupação é importante para refletir sobre o modo como afeta concretamente a vida das pessoas essa cidade moderna, racional, industrial, cheia de pressupostos de neutralidade e naturalizações.

Bibliografia

BENJAMIN, Walter. “Paris, Capital do século XIX” in *Sociologia*, São Paulo, Ática, 1985

LEFBVRE, Henri. *O Direito à Cidade*, São Paulo, Centauro, 2009

SENNETT, Richard. *O Declínio do Homem Público: As tiranias da intimidade*, São Paulo, Companhia das Letras, 2002

SANTOS, Antônio da Costa. *Campinas, das Origens ao Futuro*, Editora da Unicamp, Campinas, 2002